



PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS DE URUGUAIANA-RS SOBRE ZONOSSES E POSSE RESPONSÁVEL DE ANIMAIS

PERCEPTION OF CHILDREN FROM URUGUAIANA-RS ABOUT ZONOSIS AND RESPONSIBLE OWNERSHIP OF ANIMALS

Julia Pasa Brandt¹, Vitória Souza Debastiani², Dimas Dal Magro Ribeiro³, Danielly Marinho Trindade⁴, Liane Santariano Sant'Anna⁵, Deise Dalazen Castagnara⁶

Submetido em: 31/07/2021

e1214

Aprovado em: 08/09/2021

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v1i2.14>

RESUMO

Este estudo analisa o grau de consciência de crianças sobre posse responsável e zoonoses de animais de estimação, conduzido por acadêmicos do curso de Medicina Veterinária do projeto de extensão Patas do Pampa, através de campanhas de conscientização sobre posse responsável e bem-estar animal, com dados coletados em 12 escolas públicas e particulares de ensino fundamental do município de Uruguaiana-RS. A pesquisa contemplou 283 crianças de 5 a 7 anos. Durante o processo, as crianças foram indagadas se possuíam ou não animais de estimação e os cuidados aplicados a estes, através de respostas dicotômicas (sim ou não). Posteriormente houve contabilização dos dados obtidos. 79,04% das crianças possuíam animais de estimação em suas residências e as demais somente contato com animais de familiares. 51,94% mantinham vacinas em dia e 48,06%, não realizavam vacinação. 45,94% dos animais eram alimentados com restos de comida e 54,06% com rações. Banhos periódicos eram aplicados à 76,68% dos animais, sem cuidados de higiene no restante. A vermifugação era realizada em 30,74% dos animais, enquanto 69,29% não tinham esse cuidado. 80,21% dos animais eram levados ao veterinário apenas em situações de enfermidade. Surpreendentemente, apenas 3,18% das crianças tinham consciência que animais são potenciais transmissores de doenças e 96,82% delas não eram conscientes. Os conhecimentos das crianças sobre posse responsável e zoonoses são limitados, porém, demonstram que existe mínima preocupação dos tutores com os animais. Os dados obtidos confirmam a necessidade de trabalhos de conscientização nas escolas que devem ser continuados estendendo-se aos pais das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Animais de estimação. Bem-estar animal. Saúde pública

ABSTRACT

This study analyzes the degree of awareness of children about responsible ownership and zoonoses of pets, conducted by academics from the Veterinary Medicine course of the Patas do Pampa extension project, through awareness campaigns on responsible ownership and animal welfare, with data collected in 12 public and private elementary schools in the city of Uruguaiana-RS. A survey included 283 children aged 5 to 7 years. During the process, children were asked if possible or not pets and care about the data, through dichotomous answers (yes or no). Subsequently, there was accounting of the data obtained. 79.04% of children had pets in their homes and others only had contact with family pets. 51.94% kept their vaccines up to date and 48.06% did not undergo vaccination. 45.94% of the animals were fed with leftover food and 54.06% with rations. Specialized periodic remains of 76.68% of the animals, without hygiene care no. The deworming was performed in 30.74% of the animals, while 69.29% did not have this care. 80.21% of the animals were taken to the

¹ Universidade Federal do Pampa

² Universidade Federal do Pampa

³ Universidade Federal do Pampa

⁴ Universidade Federal do Pampa

⁵ Universidade Federal do Pampa

⁶ Universidade Federal do Pampa



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS DE URUGUAIANA-RS SOBRE ZOONOSES
E POSSE RESPONSÁVEL DE ANIMAIS

Julia Pasa Brandt, Vitória Souza Debastiani, Dimas Dal Magro Ribeiro,
Danielly Marinho Trindade, Liane Santariano Sant'Anna, Deise Dalazen Castagnara

veterinarian only in situations of illness. Surprisingly, only 3.18% of children were aware that animals are potential carriers of disease and 96.82% of them were not aware. Children's knowledge about responsible ownership and zoonoses is known, however, demonstrate that there is a concern of guardians with animals. The data obtained confirm the need for awareness work in schools that must be continued, extending to the children's parents.

KEYWORDS: *Pets. Animal welfare. Public health*

INTRODUÇÃO

Sabe-se que, desde os primórdios da humanidade, os animais sempre estiveram ao lado dos homens (TEIXEIRA et al. 2016) nas diferentes atividades do cotidiano, fazendo parte das refeições, do trabalho ou, simplesmente, como companhia. Em qualquer uma das relações entre eles, o homem sempre teve algum tipo de interesse sobre a outra espécie, tornando a convivência vantajosa para, pelo menos, um dos lados. Os animais domésticos, como os cães e gatos, fazem parte da história das diferentes sociedades, como, por exemplo, no Egito Antigo (DOTTI 2014), onde os gatos eram considerados animais sagrados e eram venerados pelas diferentes classes sociais, indo desde os escravos até os faraós, topo da pirâmide hierárquica egípcia.

Com a evolução da sociedade, os ambientes urbanizaram-se de forma intensa e as pessoas tornaram-se cada vez mais distantes e isoladas (DELARISSA, 2003), por isso, a presença de animais de estimação nas famílias fez-se essencial e eles passaram a ser considerados como membro dos lares (SEGATA, 2012). Nesse contexto, os animais de estimação passaram a possuir uma acentuada importância devido aos benefícios que sua interação com o ser humano pode trazer. Dentre estes benefícios podemos citar a diminuição dos casos de depressão, do estresse, da ansiedade, a melhoria de humor, o aumento de estímulo para realização de atividades saudáveis, maior socialização de idosos e de pessoas com deficiências físicas e mentais, além de melhorar o aprendizado e socialização de crianças (OLIVEIRA-NETO, 2018). Conforme os anos passaram, a sociedade se modificou e, junto com ela, a interação entre homens e animais (TATIBANA et al. 2009). Deste modo, as crianças também passam a direcionar sua atenção aos animais de estimação, seja nos lares onde estes já estão inseridos ou fazendo com que seus pais os insiram em suas famílias.

Entretanto, apesar dos inúmeros benefícios proporcionados por essa interação (DOTTI, 2014), ela também traz consigo preocupações, especialmente no que tange às zoonoses, à saúde pública e ao bem-estar animal (DIAS et al., 2012). A preocupação quanto às zoonoses deve-se ao estreitamento dos laços de convívio que torna os animais potenciais disseminadores especialmente em condições de infraestrutura sanitária precária (OLIVEIRA-NETO, 2018). A transmissão das zoonoses aos seres humanos pode ocorrer tanto pelo contato direto com o animal infectado, como pelo contato com secreções ou excreções que contaminam a água e o ambiente (LANGONI, et al., 2014). Ainda, os animais passaram a ocupar os mesmos espaços ocupados pelas crianças, tornando esse grupo etário mais predisposto às contaminações em ambientes como praças, parques etc. (RIBEIRO e MELLO, 2021). O risco à saúde pública devido a convivência com estes animais, é ainda



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS DE URUGUAIANA-RS SOBRE ZOOSE E POSSE RESPONSÁVEL DE ANIMAIS

Julia Pasa Brandt, Vitória Souza Debastiani, Dimas Dal Magro Ribeiro, Danielly Marinho Trindade, Liane Santariano Sant'Anna, Deise Dalazen Castagnara

maior quando os proprietários desconhecem o modo de transmissão dessas doenças, bem como suas formas de prevenção (OLIVEIRA-NETO, 2018). No entanto, muitas vezes, as informações não estão acessíveis ao público, por este motivo, campanhas de conscientização são fundamentais para a democratização destas informações.

Além da conscientização sobre zoonoses, o mesmo processo voltado para a importância da atuação do médico veterinário e o bem-estar animal compreendem o conjunto de conhecimentos que compõem o conceito posse responsável. Segundo a “World Society for the Protection of Animals” (WSPA), os cuidados com a saúde animal estão inseridos no contexto da posse responsável e incluem cuidados com a alimentação, higiene, companhia, exercícios e acompanhamento médico veterinário (DANTAS-LOSS et al., 2012). Animais de estimação, quando não recebem os cuidados veterinários necessários, podem representar um risco sanitário para seus tutores e para toda a sociedade da região da residência onde vivem, ou ainda da região onde circulam (TEIXEIRA et al., 2016).

Nesse aspecto, o Médico Veterinário tem o papel de assegurar o bem-estar dos animais domiciliados e reduzir o risco de zoonoses na saúde pública que os cães errantes ou semi-domiciliados podem apresentar para a população em geral (DA SILVEIRA et al., 2012). Além disso, esse profissional também possui o dever de conscientizar as pessoas sobre essa problemática, desenvolvendo a percepção e as noções de risco que estão atreladas à um animal que não recebe a assistência veterinária recomendada (DIAS et al., 2012). Essas ações fazem parte de um processo educativo, que pode contribuir significativamente para a redução de animais abandonados (SILVA et al., 2013) e também a valorização do profissional da Medicina Veterinária. Por este motivo, a realização de campanhas com a abordagem nesta amplitude, com os três temas, além de assegurar melhores condições de vida aos animais proporciona maior segurança sanitária aos seus tutores. Isso ocorre porque animais sob cuidados veterinários e posse responsável são menos sujeitos a atuarem como disseminadores de zoonoses nos ambientes onde vivem.

Como Médico Veterinário, além de cuidar da saúde dos animais e das pessoas, também possui o importante papel de assegurar o bem-estar das diversas espécies (MOLENTO 2007), o curso de Medicina Veterinária da Unipampa buscou diferentes formas de solucionar a problemática dos maus-tratos no município de Uruguaiana, região Oeste do Rio Grande do Sul. No referido município constatou-se um elevado número de cães e gatos errantes, o que demonstra uma fragilidade na consciência da população a respeito da posse responsável, pois o alto índice de animais nas ruas é, sem dúvidas, consequência dos maus-tratos (BORTOLOTTI et al. 2012) e da falta de informação nos lares uruguaianenses. Ainda, cidade o número de cães e gatos errantes é notadamente elevado, o que causa uma preocupação ainda maior em relação à saúde pública. Portanto, reconhecido que animais sem cuidados veterinários essenciais são um risco para a sociedade com a transmissão de zoonoses e que o bem-estar deles é gravemente afetado, é cabível



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS DE URUGUAIANA-RS SOBRE ZOOSE
E POSSE RESPONSÁVEL DE ANIMAIS

Julia Pasa Brandt, Vitória Souza Debastiani, Dimas Dal Magro Ribeiro,
Danielly Marinho Trindade, Liane Santariano Sant'Anna, Deise Dalazen Castagnara

que os médicos veterinários se voltem a executar ações que levem para a população, principalmente crianças em idade escolar, as informações necessárias para que esse quadro seja minimizado.

Sabe-se que os adultos já têm suas convicções formadas, razão pela qual se torna complicado modificar suas opiniões consolidadas, porém a personalidade das crianças começa a tomar forma entre os quatro e sete anos, por isso esta é a melhor fase para ensinar o que é certo ou errado, pois elas estão muito sensíveis ao meio e propensas a expandir seus conhecimentos sobre diferentes assuntos. Também é nesta faixa etária que elas tendem a imitar o comportamento dos adultos com quem convivem (NOLTE et al. 2009). Com base nestas informações, decidiu-se focar na reeducação das crianças em fase escolar, além de identificar seu grau de consciência sobre a posse responsável, para que elas levem seus aprendizados para casa e, conseqüentemente, para a sociedade em geral, começando pelo seu núcleo familiar (DIAS et al. 2012).

Assim, a proposta do projeto baseou-se na conscientização de crianças em idade escolar de escolas uruguaianenses, para que as ações educativas alcancem primeiramente as crianças e após, todo o seu núcleo familiar, disseminando-se, assim, para a sociedade em geral. Paralelamente ao desenvolvimento do projeto de conscientização procedeu-se a coleta de dados objetivando mensurar o grau de consciência das crianças sobre posse responsável e zoonoses de animais de estimação.

METODOLOGIA

Os acadêmicos de medicina veterinária da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) campus Uruguaiana, já inseridos na esfera da futura profissão, desenvolveram um trabalho educativo em escolas públicas e particulares do município, com enfoque em crianças de 05 a 07 anos, idade aproximada em que ocorre o alargamento do aprendizado. O trabalho foi desenvolvido em escolas públicas e particulares do município de Uruguaiana, Rio Grande do Sul, por acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Unipampa. O material com que as apresentações eram feitas continham ilustrações e cores diversas, para ser acessível e didático para o público-alvo. Realizou-se a apresentação com mídias digitais, jogos e músicas, com pequenas adaptações para cada faixa etária. O material didático utilizado foi desenvolvido pelos acadêmicos e revisado pela pedagoga institucional, que avaliou a compatibilidade dos conteúdos e didática adotados com a faixa etária alvo das crianças contempladas no estudo.

Os encontros foram marcados previamente por meio de contato com as responsáveis por cada escola e visavam passar informações referentes ao bem-estar animal de uma forma leve e de fácil compreensão pelo público-alvo. Fez-se o uso de mídias digitais com conteúdo ilustrados educativos, sendo estes em forma de jogos, animações e apresentação de slides. Os materiais foram elaborados com uma linguagem simples e objetiva, compatíveis com a idade dos alunos abordados. Todas as crianças foram contempladas no projeto, as que possuíam animais em casa e as que apenas tinham contato com cães e gatos de terceiros.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS DE URUGUAIANA-RS SOBRE ZOONOSES
E POSSE RESPONSÁVEL DE ANIMAIS

Julia Pasa Brandt, Vitória Souza Debastiani, Dimas Dal Magro Ribeiro,
Danielly Marinho Trindade, Liane Santariano Sant'Anna, Deise Dalazen Castagnara

Para o diagnóstico do conhecimento das crianças a respeito do bem-estar animal, foram apresentadas diversas imagens, algumas mostrando condições adequadas e outras inadequadas sobre a criação de cães e gatos. Com o passar das ilustrações, os alunos recebiam uma breve explicação sobre o assunto e eram indagados se tomavam aqueles cuidados ou cometiam os mesmos erros com seus animais ou com aqueles com que conviviam. Para obtenção dos resultados, solicitou-se que as crianças levantassem as mãos quando a resposta fosse “sim” e, além disso, que contassem brevemente uma história referente à sua convivência com animais domésticos.

As perguntas foram elaboradas com o objetivo de coletar dados sobre os cuidados básicos que as crianças e seus familiares tomavam com seus animais. Foram feitas as seguintes indagações: “Você possui animais de estimação? ”, “Você utiliza coleira e guia para passear com seu cão? ”, “A carteira de vacinação de seus animais está em dia? ”, “Você e seus familiares costumam dar restos de comida para seus animais? ”, “Seus animais possuem coleira com plaquinha de identificação? ”, “Os banhos de seus animais tem uma frequência regular? ”. Após cada pergunta, os alunos recebiam algumas dicas sobre a forma correta de agir em cada uma das situações mencionadas. Além dos assuntos abordados na pesquisa, diversos conceitos básicos foram passados para os ouvintes de cada uma das ações. Ao final de cada apresentação, o grupo de acadêmicos solicitava que, ao chegar em casa, cada criança contasse para seus familiares, amigos e vizinhos sobre tudo o que havia aprendido naquele dia.

Para o diagnóstico do conhecimento das crianças sobre a relação entre o profissional da medicina veterinária e a saúde pública e bem-estar animal eram apresentadas imagens ilustrativas de animais de estimação saudáveis ou não e de práticas relevantes e eletivas realizadas por médicos veterinários para assegurar a saúde animal e pública. A coleta dos dados era feita através de imagens que representavam situações em que os animais estavam em um baixo grau de bem-estar e suscetíveis a serem transmissores de zoonoses; e outras ilustrações que exemplificavam o contrário da situação negativa descrita acima, ou seja, um animal em ambiente e condições positivas. Para a contagem, as crianças levantavam a mão, concordando ou não com o caso apresentado, e os acadêmicos, então, faziam a contagem e tomavam nota sobre as quantidades. Após isso, os números foram tabulados em planilha Excel, analisando-se e discutindo-se os resultados.

As perguntas trabalhadas foram três e foram pensadas com o intuito de adquirir informações sobre cuidados veterinários básicos, que devem ser tomados em todos os animais, sem exceção. Perguntou-se “Você faz a vermifugação do seu animal regularmente?”, “As visitas ao médico veterinário ocorrem apenas quando o animal está doente? ”, “Você sabia que animais podem transmitir doenças para os humanos? ”. Depois de feitas as perguntas e coletados os dados, os acadêmicos falavam para os alunos sobre a importância de se fazer a ação correta de cada pergunta.

Os participantes do projeto foram divididos em dois grupos: um deles era responsável pela explicação e realização da atividade, enquanto o outro observava e quantificava as respostas obtidas.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS DE URUGUAIANA-RS SOBRE ZOONOSES
E POSSE RESPONSÁVEL DE ANIMAIS

Julia Pasa Brandt, Vitória Souza Debastiani, Dimas Dal Magro Ribeiro,
Danielly Marinho Trindade, Liane Santariano Sant'Anna, Deise Dalazen Castagnara

Posteriormente, as respostas anotadas pelos acadêmicos foram tabuladas em planilha Excel e analisadas descritivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as atividades do projeto, foram visitadas cinco escolas, sendo quatro municipais e uma particular, com uma abordagem total de 283 crianças. Destas, 79,04% afirmaram ter animais de estimação em suas residências, enquanto 20,96% não os possuíam (Figura 1), mas tinham contato com cães e gatos de parentes, vizinhos e amigos. Tanto as respostas dos que possuíam animais quanto as dos que não possuíam foram levadas em consideração, tendo em vista que ambos os grupos se basearam nas atividades das quais participavam ou nas que viam seus familiares realizando com os animais. As crianças não foram indagadas sobre a origem dos animais de estimação com os quais tinham contato (adoção com compra), porém, foram orientadas sobre a importância da adoção. Essa conscientização, visando a adoção como alternativa à aquisição, é sugerida pela WSPA. A instituição sugere que os futuros proprietários de cães, pensem na adoção como forma de adquirir um animal de estimação, pois muitos cães esperam por um lar (DANTAS-LOSS et al., 2012). Na mesma oportunidade, as crianças foram orientadas sobre a importância da adoção ou aquisição de um animal ser uma decisão consciente de todos que compõe o núcleo familiar. Essa orientação é imprescindível, pois a preocupação com a Posse Responsável deve começar antes da aquisição do animal, uma vez que os proprietários podem se surpreender com: tamanho, comportamentos entre outros aspectos e situações indesejáveis. Quando ocorrem, geralmente estas situações contribuem para um maior número de animais errantes e, conseqüentemente, coloca em risco a saúde coletiva (DANTAS-LOSS et al., 2012).

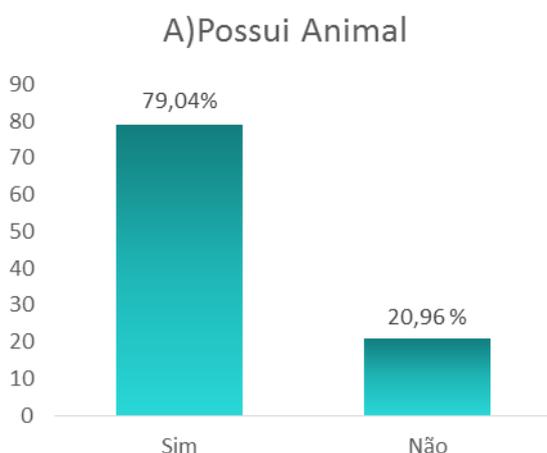


Figura 1. Noções sobre as necessidades veterinárias de animais de estimação em crianças da faixa etária de 5-7 anos de escolas públicas e particulares de Uruguaiiana-RS sobre possuir animais de estimação.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS DE URUGUAIANA-RS SOBRE ZOONOSES
E POSSE RESPONSÁVEL DE ANIMAIS

Julia Pasa Brandt, Vitória Souza Debastiani, Dimas Dal Magro Ribeiro,
Danielly Marinho Trindade, Liane Santariano Sant'Anna, Deise Dalazen Castagnara

Quando indagadas sobre os passeios, 81,27% das crianças afirmaram que faziam uso de coleira e guia, mas 18,73% disseram que não utilizavam a guia (Figura 2). Segundo Domingues et al. (2015), 27,6% dos animais domiciliados passeiam sem o uso de guia, e em 25% dos casos não há o recolhimento das fezes eliminadas pelos animais durante o passeio.

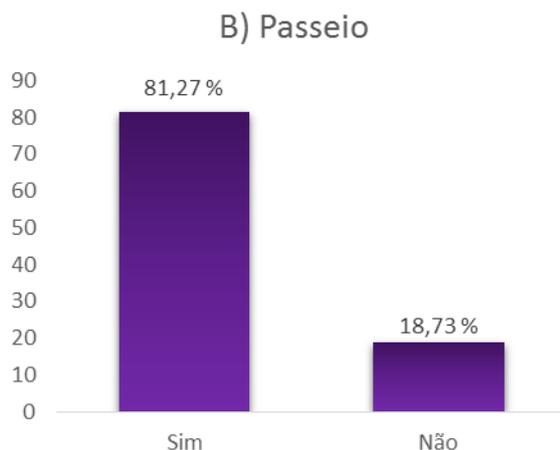


Figura 2. Noções sobre as necessidades veterinárias de animais de estimação em crianças da faixa etária de 5-7 anos de escolas públicas e particulares de Uruguaiana-RS sobre a importância da realização e cuidados com os passeios dos animais.

A respeito da vacinação, 51,94% mantinham todas as vacinas em dia, enquanto 48,06% não o faziam (Figura 3). A porcentagem encontrada de crianças que disseram manter a vacinação dos animais é semelhante à relatada por Dias et al. (2012), em que 47,9% dos questionados afirmou adotar medidas profiláticas contra as doenças, como a vacinação antirrábica. No estudo de Dantas Loss et al. (2012), os autores também observaram resultado semelhante, pois apenas 32% dos cães contemplados no estudo estavam com o calendário vacinal em dia. O elevado número de cães não vacinados (48,06%) é preocupante, e ocorre em outras regiões do Brasil. Em Alegre-ES, os autores constataram que 17,0% dos animais contemplados no estudo nunca haviam sido vacinados e 21,0% dos proprietários não souberam informar a real situação vacinal de seu cão (DANTAS LOSS et al., 2012). A baixa cobertura vacinal observada eleva o risco da ocorrência destas enfermidades entre os cães e gatos, e no caso dos cães, principalmente da raiva canina, que representa risco de saúde pública, uma vez que é uma zoonose e pode ser transmitida para humanos.

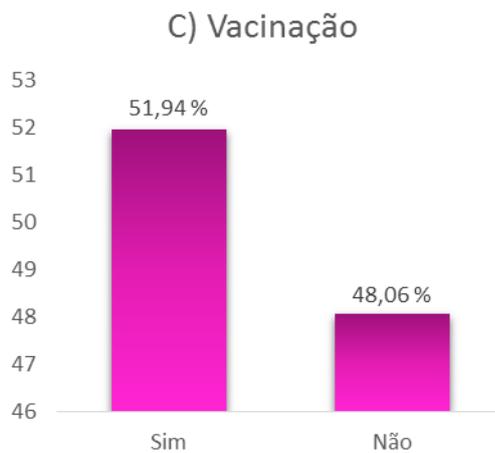


Figura 3. Noções sobre as necessidades veterinárias de animais de estimação em crianças da faixa etária de 5-7 anos de escolas públicas e particulares de Uruguaiana-RS sobre a importância das práticas de vacinação.

As crianças também foram questionadas a respeito da alimentação de seus animais e, nesta pergunta, 45,94% afirmaram servir restos de comida e 54,06% disseram fornecer apenas rações específicas para cães ou gatos (Figura 4). Os resultados encontrados apresentam valores consideravelmente distintos dos encontrados por Silva et al. (2013), onde apenas 11% das crianças responderam oferecer as sobras de suas refeições para os animais. Entretanto, o fornecimento de alimentação humana para animais de estimação é um dos principais fatores que os predispõe à obesidade. Hoje esta é uma das desordens nutricionais mais frequentes em cães e gatos; é caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal de forma sistêmica, acarretando prejuízos secundários para a saúde do animal. Entre as causas da obesidade estão fatores como raça, espécie, pré-disposição genética, castração e nutrição (SILVA et al., 2019). Entretanto, a nutrição é o principal aspecto predisponente à obesidade, pois ao favorecer um desequilíbrio entre o consumo e gasto de energia, contribui para o acúmulo de tecido adiposo. Quando alimentados com alimentação humana, como restos de comida, os animais ficam mais predispostos à obesidade, pois não há qualquer controle sobre a quantidade de calorias ingerida. Assim, a ração é reconhecida como método mais prático e adequado de alimentação animal, pois sua produção é feita de forma balanceada, com os nutrientes necessários para crescimento, manutenção e saúde do animal (SILVA et al., 2019).

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS DE URUGUAIANA-RS SOBRE ZOOSESES
E POSSE RESPONSÁVEL DE ANIMAIS

Julia Pasa Brandt, Vitória Souza Debastiani, Dimas Dal Magro Ribeiro,
Danielly Marinho Trindade, Liane Santariano Sant'Anna, Deise Dalazen Castagnara

A) Alimentação



Figura 4. Noções sobre as necessidades veterinárias de animais de estimação em crianças da faixa etária de 5-7 anos de escolas públicas e particulares de Uruguaiana-RS sobre o tipo de alimentação fornecida para seus animais de estimação (sim=ração; não=restos de comida humana).

Sobre o uso de coleiras com placas de identificação, apenas 33,22% mantinham seus animais identificados, mas 66,78% não possuíam qualquer tipo de identificação (Figura 5). Com a exposição de situações hipotéticas em que o uso do objeto em questão teria feito diferença no resgate e encaminhamento de animais errantes de volta para seus lares, as crianças conseguiram compreender a necessidade de seu uso integral.

B) Identificação

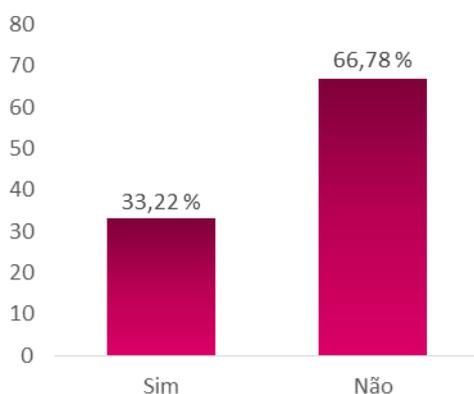


Figura 5. Noções sobre as necessidades veterinárias de animais de estimação em crianças da faixa etária de 5-7 anos de escolas públicas e particulares de Uruguaiana-RS sobre o uso de coleiras com placas de identificação dos animais.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS DE URUGUAIANA-RS SOBRE ZOONOSES
E POSSE RESPONSÁVEL DE ANIMAIS

Julia Pasa Brandt, Vitória Souza Debastiani, Dimas Dal Magro Ribeiro,
Danielly Marinho Trindade, Liane Santariano Sant'Anna, Deise Dalazen Castagnara

Por fim, perguntou-se sobre a regularidade de banhos nos animais, onde 76,68% afirmaram manter a higienização de seus animais de estimação em períodos regulares, enquanto 23,32% não o faziam com pontualidade (Figura 6). Em Alegre-RS, por meio de estudo com cães desenvolvido por Dantas Loss et al. (2012), observou-se que 55,0% dos proprietários relataram dar banho semanalmente em seu cão, 38,0% uma a duas vezes por mês e 7,0% relataram nunca ter dado banho em seu animal. Levando em conta todos os dados obtidos nas visitas e os coletados nas demais pesquisas, pode-se afirmar que todos os temas devem ser abordados com ênfase, pois nota-se claramente a falta de informação por parte das crianças, reflexo dos adultos com que convivem.

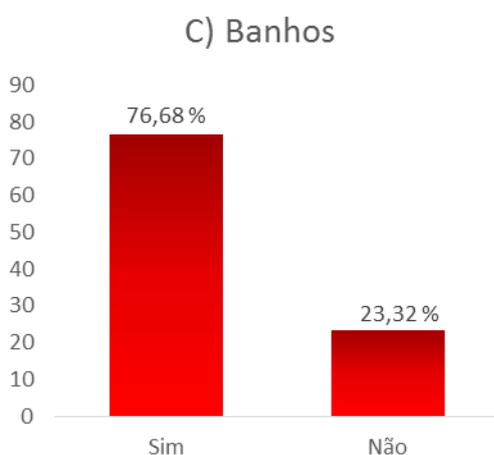


Figura 6. Noções sobre as necessidades veterinárias de animais de estimação em crianças da faixa etária de 5-7 anos de escolas públicas e particulares de Uruguaiana-RS sobre a higiene aplicada aos animais de estimação.

Em se tratando dos conhecimentos sobre a atuação do médico veterinário, os resultados foram baseados nos dados obtidos em palestras das cinco escolas que foram visitadas, sendo dessas, quatro públicas e uma particular, abrangendo, ao todo, 283 crianças. Foi estimado que 79,04% dessas possuíam algum animal de estimação em suas casas, e 20,96% que não possuem. Todas as respostas de todas as crianças que foram inclusas nas palestras foram consideradas, pois mesmo as que não possuíam animais de estimação, tinham contato com animais de terceiros, como cães e gatos de algum familiar e a conseqüente convivência com situações que ocorrem como todo proprietário e animal, ou até mesmo como com os abandonados, pois crianças são suscetíveis se aproximar de animais, sem reconhecer o estado dos mesmos.

Quando perguntados sobre a vermifugação de seus animais, 30,74% dos alunos afirmavam que a faziam de forma e em períodos corretos, enquanto 69,29% não tinham esse cuidado e não a executavam corretamente (Figura 7). Segundo Dias et al. (2012), em seu estudo, apenas 3,2% das crianças realizavam tanto a vacinação quanto a vermifugação ideal, valor que revela uma discrepância entre as realidades temporais. Dantas Loss et al. (2012) obtiveram resultados também preocupantes para o município de Alegre-ES ao constatarem que 33% dos tutores entrevistados no



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS DE URUGUAIANA-RS SOBRE ZOONOSES
E POSSE RESPONSÁVEL DE ANIMAIS

Julia Pasa Brandt, Vitória Souza Debastiani, Dimas Dal Magro Ribeiro,
Danielly Marinho Trindade, Liane Santariano Sant'Anna, Deise Dalazen Castagnara

estudo vermifugavam seus animais inadequadamente e 28% nunca haviam realizado a prática. Evidencia-se, assim, que esse aspecto está fragilizado, e, devido sua importância, obter números baixos, mostra que medidas precisam ser tomadas para que se comece a minimizar essa problemática. Ainda, em se tratando da vermifugação, como os animais ocupam os mesmos espaços que as crianças, quando não submetidos corretamente ao controle parasitário, representam uma fonte potencial de contaminação dos ambientes frequentados. Dentre estes, podemos destacar parques, praças e demais locais com areia, que favorecem a manutenção de parasitas e outros microrganismos potencialmente patogênicos para crianças (RIBEIRO e MELLO, 2021).

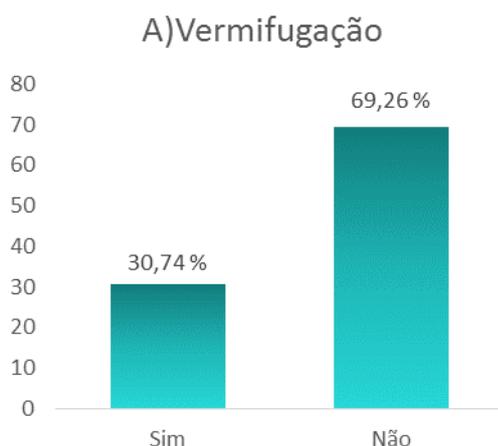


Figura 7. Noções sobre as necessidades veterinárias de animais de estimação em crianças da faixa etária de 5-7 anos de escolas públicas e particulares de Uruguaiana-RS sobre vermifugação.

Em relação às visitas ao médico veterinário, 80,21% dos participantes responderam que levavam seus animais apenas quando há algum tipo de doença evidente, e 19,79% deles negaram que isso ocorria apenas em casos de enfermidades, levando também em consultas frequentes (Figura 8). Oliveira-Neto et al. (2018) em seu estudo consideraram a postura de posse responsável dos tutores, e mensuraram que 80% destes levavam o animal ao médico veterinário apenas quando o mesmo adoecer. Conforme Silva et al. (2013), 81,5% das crianças entrevistadas afirmaram que procurariam ajuda profissional em caso de doença em seus animais. Em consonância com resultados encontrados por Dias et al. (2012), tem-se uma afinidade de valores, uma que vez foram calculadas 12,9% das crianças em sua pesquisa que não realizavam cuidados veterinários com seus animais de estimação. Assim, têm-se dados que levam a conclusão positiva de que um alto índice de crianças e suas famílias procuram cuidados veterinários ao seu animal adoecer, mas, em contrapartida, negativa, pois o número de pessoas pesquisadas que fazem isso com recorrência, mesmo sem ter algum motivo grave aparente, é baixo.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS DE URUGUAIANA-RS SOBRE ZOOSE E POSSE RESPONSÁVEL DE ANIMAIS

Julia Pasa Brandt, Vitória Souza Debastiani, Dimas Dal Magro Ribeiro, Danielly Marinho Trindade, Liane Santariano Sant'Anna, Deise Dalazen Castagnara

B) Visita ao Veterinário

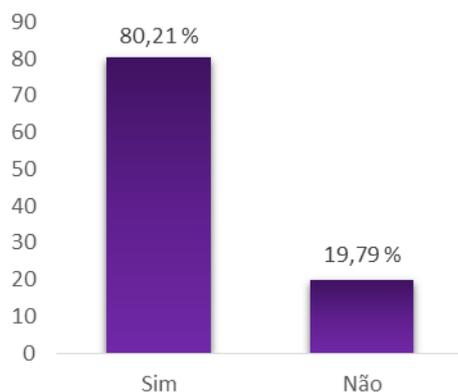


Figura 8. Noções sobre as necessidades veterinárias de animais de estimação em crianças da faixa etária de 5-7 anos de escolas públicas e particulares de Uruguaiana-RS sobre as visitas ao Médico veterinário.

Ao serem questionadas sobre o conhecimento de que animais podem transmitir zoonoses aos humanos, 3,18% disseram que sabiam dessa informação, e 96,82% delas não possuem esse aprendizado (Figura 9). Índices diferentes foram constatados por Dias et al. (2012), onde foi evidenciado que 69,1% dos participantes reconheciam a possibilidade de se contrair alguma doença de animais, mesmo não sabendo o significado da palavra zoonose de forma integral. Já no estudo de Oliveira Neto et al. (2018) que contemplou tutores adultos, todos afirmaram que os animais transmitem doenças, porém quando indagados sobre o que é zoonose, 74% não sabiam do que se tratava e 80% disseram nunca ter recebido esclarecimentos sobre tal assunto. Analisando-se esses dados, é notório que esse é um assunto que precisa de atenção, pois além de ser um tema que acarreta no bem-estar do próprio animal, também é de interesse da saúde pública humana.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS DE URUGUAIANA-RS SOBRE ZOOSE E POSSE RESPONSÁVEL DE ANIMAIS

Julia Pasa Brandt, Vitória Souza Debastiani, Dimas Dal Magro Ribeiro, Danielly Marinho Trindade, Liane Santariano Sant'Anna, Deise Dalazen Castagnara

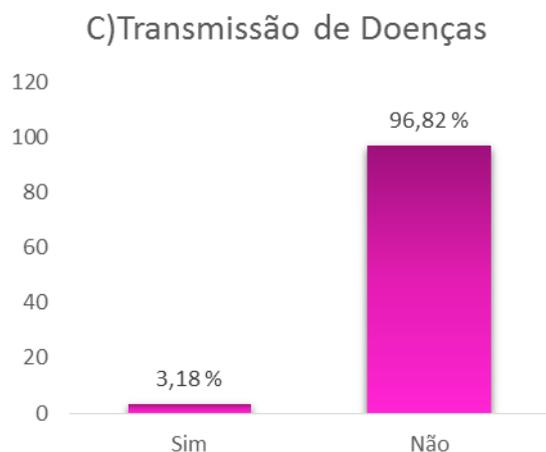


Figura 9. Noções sobre as necessidades veterinárias de animais de estimação em crianças da faixa etária de 5-7 anos de escolas públicas e particulares de Uruguaiana-RS sobre o risco de transmissão de doenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conhecimentos das crianças sobre posse responsável e zoonoses são limitados, porém, demonstram que existe mínima preocupação dos tutores com os animais. Ainda, os dados obtidos confirmam o grande potencial para trabalhos de conscientização nas escolas que devem ser continuados e podem estender-se aos pais das crianças.

REFERÊNCIAS

- BORTOLOTTI, R.; D'AGOSTINO, R. G. Ações pelo controle reprodutivo e posse responsável de animais domésticos interpretadas à luz do conceito de metacontingência. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 3, n. 1, p. 17-28, 2012.
- DA SILVEIRA, C. A.; CUNHA, L. C. M., DE OLIVEIRA, F. F.; NORONHA, B. S.; DA SILVA, M. V. A. Conscientização sobre a posse responsável de animais domésticos em bairros e escolas do município de Uberlândia-MG. **Em Extensão**, v. 11, n. 1, p. 2012.
- DANTAS LOSS, L.; MUSSI, J. M. S.; MELLO, I. N. K.; LEÃO, M. S.; FRANQUE, M. P. Responsible pet ownership and dog owners conduct in the county of Alegre – ES. **Acta Veterinaria Brasilica**, v. 6, n. 2, p.105-111, 2012
- DELARISSA, F. A. **Animais de Estimação e Objetos Transicionais**: uma aproximação psicanalítica sobre a interação criança-animal. 2003. 407f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Federal de São Paulo, Assis, 2003.
- DIAS, I. C. L.; GUIMARÃES, C. A.; MARTINS, D. F.; BRANDÃO, V. M.; DA SILVA, I. A.; SILVA, M. I. S. Zoonoses e posse responsável: percepção e atitudes entre crianças do ensino fundamental. **Revista Ciência em Extensão**, v. 8, n. 2, p. 66-76, 2012.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS DE URUGUAIANA-RS SOBRE ZOONOSES
E POSSE RESPONSÁVEL DE ANIMAIS

Julia Pasa Brandt, Vitória Souza Debastiani, Dimas Dal Magro Ribeiro,
Danielly Marinho Trindade, Liane Santariano Sant'Anna, Deise Dalazen Castagnara

DOMINGUES, L. R.; CESAR, J. A.; FASSA, A. G.; DOMINGUES, M. R. Guarda responsável de animais de estimação na área urbana do município de Pelotas, RS, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 1, p. 185-192, 2015.

DOTTI, J. **Terapia e animais**. São Paulo: Paulinas, 2014. 294 p.

LANGONI, H.; TRONCARELI, M. Z.; RODRIGUES, E. C.; NUNES, H. R. C.; LUCHEIS, S. B.; VICTORIA, C.; BARROS, C. N.; SUMAN, G. Inquérito sobre o conhecimento de zoonoses relacionadas a cães e gatos em Botucatu-SP. **Veterinária e Zootecnia**, v. 1, n. 1, p. 297-305, 2014.

MOLENTO, C. F. M. Bem-estar animal: qual é a novidade. **Acta Scientiae Veterinarie**, v. 35, n. 2, p. 224-226, 2007.

NOLTE, D. L.; HARRIS, R. **As crianças aprendem o que vivenciam**. Rio de Janeiro: Sextante, 2009. 144 p.

OLIVEIRA-NETO, R. R.; SOUZA, V. P.; CARVALHO, P. F. G.; FRIAS, D. F. R. Nível de conhecimento de tutores de cães e gatos sobre zoonoses. **Revista de Salud Pública**, v. 20, n. 2, p. 198-203, 2018.

RIBEIRO, S. P.; MELLO, P. L. Prevalência de microrganismos indicadores fecais e potencialmente pato-gênicos em areia e recreação infantil em parque municipal de Guarulhos-SP. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, n. 2, 299-307, 2021.

SEGATA, J. **Nós e os outros humanos, os animais de estimação**. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

SILVA, L. P. S.; NORA JÚNIOR, R. C. H.; PEREIRA, C. M. C.; BERNARDINO, V. M. P. Manejo nutricional para cães e gatos obesos. **PUBVET**, v. 13, n. 5, a339, p.1-12, 2019.

SILVA, M. N. G.; DE ARRUDA MISTIERI, M. L.; JÚNIOR, W. D. S. F.; CENTENO, L. V. P.; DA EXALTAÇÃO PASCON, J. P.; LUBECK, I.; DUARTE, C. A.; PEREIRA, D. T. P.; DO PRADO, L. M.; WEILER, T. Projeto “melhor amigo” na conscientização da guarda responsável de animais de estimação. **Revista Ciência em Extensão**, v. 9, n. 3, p. 43-52, 2013.

TATIBANA, L. S.; COSTA-VAL, A. P. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. **Revista Veterinária e Zootecnia em Minas**, v. 11, n. 103, p. 12-18, 2009.

TEIXEIRA, G. N. R. F.; SILVA, J. A. M. C.; SOARES, D. F. M. Acumuladores de animais. **Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia**, Minas Gerais, n. 83, p. 60-69, 2016.